

## **A ALFABETIZAÇÃO COMO UMA QUESTÃO DE JUSTIÇA SOCIAL: A CONTRIBUIÇÃO DO MÉTODO SOCIOLINGUÍSTICO PARA ENSINAR ÀS CRIANÇAS A LER E ESCREVER**

**ADRIELLE VIANA RAMOS**

**Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB**

**NANDYARA SOUZA SANTOS SAMPAIO**

**Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB**

### **Resumo**

O trabalho resulta de uma pesquisa realizada a fim de cumprir parte dos requisitos do curso de graduação em Pedagogia na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, referente à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, que teve como objeto a eficiência do método sociolinguístico de alfabetização. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo pesquisa formação que contou com a Escola Municipal Doutor Carlos Aguiar Ribeiro como cenário, sendo que os sujeitos participantes foram as crianças matriculadas na turma do 3º ano C e a professora regente da classe. Como instrumentos de recolha foram usados a análise documental e a entrevista semiestruturada. Para analisar os dados aqui apresentados, nos orientamos nas técnicas de Bardin (1977). Dessa forma, este projeto pôde oportunizar às crianças participantes da ação de extensão do PROALFA melhores condições de aprendizagem, através de uma sistematização do ensino, fazendo assim com que elas pudessem aprender de forma mais coerente, envolvendo as questões do seu cotidiano, através das palavras e temas geradores das aulas, e também de forma mais rápida, como pudemos ver por meio dos quadros que mostram os avanços na aprendizagem inicial da leitura e da escrita das crianças.

3939

**Palavras-chave:** Alfabetização. Aprendizagem. Educação. Método.

### **Abstract**

The work results from research carried out in order to fulfill part of the requirements of the undergraduate course in Pedagogy at the State University of Southwest Bahia, referring to the Course Completion Work subject, which had as its objective the efficiency of the sociolinguistic method of literacy. This is a research with a qualitative approach, of the training research type, which had as its setting the Escola Municipal Doutor Carlos Aguiar Ribeiro, and the participating subjects were the children enrolled in the 3rd year C class, and the class's leading teacher. Document analysis and semi-structured interviews were used as collection instruments. To analyze the data presented here, we were guided by the techniques of Bardin (1977). Based on the children's reading and writing charts and the interview with the class teacher. In this way, this project was able to provide children participating in the PROALFA extension project with better learning conditions, through a systematization of teaching, thus enabling them to learn in a more coherent way, involving the issues of their daily lives through words. and themes that generate classes and also more quickly, as we can see through the graphs that show the advances in children's initial learning to read and write

**Keywords:** Learning. Education. Method. Literacy.

**Seminário Gepráxis**, Vitória da Conquista – Bahia – Brasil, v. 9, n. 21, p. 3939 - 3952, maio, 2024.

## Introdução

Este trabalho apresenta<sup>1</sup> os resultados de uma das turmas de um projeto de extensão intitulado: “Alfabetização como justiça social”, desenvolvido pelo PROALFA entre agosto e dezembro de 2022, na Escola Municipal Doutor Carlos Aguiar Ribeiro, que contou com a minha participação na condição de estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), *campus* de Jequié, com 1 (uma) professora da classe de Ciclo de Alfabetização, com 29 (vinte e nove) crianças matriculadas em uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental, com 1 (uma) gestora escolar e com 1 (uma) coordenadora pedagógica.

Para fins de compreensão do caminho percorrido durante a realização desta investigação, vale retomar alguns elementos que julgamos oportunos como o objeto, o objetivo, o problema e a questão norteadora. Como objeto desta pesquisa, referimo-nos à eficiência do método sociolinguístico de alfabetização. Como objetivo deste estudo, nos propusemos a analisar como ocorreu o processo de aprendizagem inicial da leitura e da escrita das crianças matriculadas no 3º ano C.

No tocante ao problema da pesquisa lancei-me a investigar: como ocorreu o processo de aprendizagem inicial da leitura e da escrita das crianças que contaram com o acompanhamento de uma estudante vinculada ao projeto de extensão do PROALFA?

E, por último, elencamos os objetivos específicos que conduziram a presente investigação, sendo: a) analisar o potencial pedagógico do método sociolinguístico para a aprendizagem inicial da leitura e da escrita das crianças matriculadas no 3º ano C, da Escola Municipal Doutor Carlos Aguiar Ribeiro; b) avaliar a contribuição da adoção de atividades diferenciadas na classe do 3º ano C da Escola Municipal Doutor Carlos Aguiar Ribeiro, dado o contexto de heterogeneidade da turma; c) compreender de que maneira a adoção do método sociolinguístico de alfabetização contribuiu para a promoção de práticas pedagógicas inovadoras da professora regente da classe do 3º ano C, da EMDCAR.

---

<sup>1</sup> Uma pequena parte desse texto foi apresentado no VI Congresso Brasileiro de Alfabetização – CONBALF da Universidade Federal do Pará – UFPA- Alfabetização e Democracia: direito à leitura e à escrita.

Portanto, nos colocamos diante dos desafios de pensar sobre este objeto de estudo, a partir dos dados recolhidos durante a execução do projeto de extensão.

### A aprendizagem inicial da leitura e da escrita no período pós-pandêmico

O projeto de extensão do PROALFA foi proposto e coordenado pela Profa. Ms. Nandyara Souza Santos Sampaio, por meio do grupo de estudos do PROALFA<sup>2</sup>, e contou com a participação de 5 (cinco) estudantes do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), *campus* de Jequié.

As atividades do projeto eram desenvolvidas em dois turnos, o da manhã e o da tarde, sendo que dois extensionistas atuavam pela manhã e três atuavam à tarde, no Ciclo de Alfabetização, do 1º ao 3º ano, durante cinco dias da semana e havia uma distribuição de atividades por dia, a qual demonstramos no quadro abaixo.

**Quadro 1: Rotina Semanal dos Extensionistas do Projeto: “Alfabetização como justiça social: o desafio de garantir a aprendizagem inicial da leitura e da escrita no contexto da pandemia COVID-19”.**

TURNO	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
<b>MATUTINO</b>	Atendimento individualizado das crianças, conforme orientação da regente.		Regência compartilhada.		Atendimento individualizado das crianças, conforme orientação da regente.
<b>VESPERTINO</b>	Atendimento individualizado das crianças, conforme orientação da regente.		Regência compartilhada.	Grupo de estudo 14h às 15h 30min (quinzenal).	Atendimento individualizado das crianças, conforme orientação da regente.
<b>NOTURNO</b>	Planejamento e Elaboração do material didático-pedagógico.	Atividade complementar/ Programa de Desenvolvimento Profissional			

<sup>2</sup> Projeto de extensão realizado Grupo de Estudos em Formação, Políticas e Práticas Educativas e Curriculares (GEFORPECC), linha de pesquisa Formação de Professores Alfabetizadores e Aspectos Epistemológicos da Aprendizagem da Língua Escrita (PROALFA), denominado “Alfabetização como justiça: o desafio de garantir a aprendizagem inicial da leitura e da escrita no contexto da pandemia da COVID-19”.

POLÍTICAS E PRÁTICAS EDUCACIONAIS:  
DOS CONTEXTOS DE BASE À DIFUSÃO INTERNACIONAL

		16h30min às 18h30min (quinzenal).			
--	--	---	--	--	--

Fonte: Projeto de extensão: “Alfabetização como justiça social: o desafio de garantir a aprendizagem inicial da leitura e da escrita no contexto da pandemia COVID-19”.

Como visto, as ações do projeto estavam estruturadas de forma que em dois dias da semana as crianças eram atendidas individualmente - às segundas-feiras e às sextas-feiras - , para que pudéssemos identificar as dificuldades enfrentadas por elas e pudéssemos propor estratégias para que conseguissem superá-las. Às terças-feiras eram realizados os Ciclos de Desenvolvimento Profissional durante as atividades de planejamento da escola (Atividades Complementares - AC's), junto ao corpo docente da escola, com estudos teóricos voltados para a formação docente e também para a prática em sala de aula.

Às quartas-feiras era o dia de regência dos extensionistas, no qual todos aplicavam o método sociolinguístico em suas respectivas turmas e com isso íamos construindo, também, a nossa identidade profissional docente. E às quintas-feiras participávamos de um grupo de estudo, quinzenalmente, com intuito de aprofundar os nossos conhecimentos teóricos sobre os processos de Alfabetização e Letramento das crianças.

Com relação à contribuição do projeto de extensão para a comunidade escolar da EMDCAR podemos perceber que o mesmo contribuiu de forma positiva na elevação do nível de proficiência de escrita e leitura das crianças; contribuiu com o processo de desenvolvimento profissional das professoras da educação básica; fortaleceu o vínculo da Universidade com a escola pública; gerou uma aproximação da família com a escola, e qualificou o processo de formação inicial dos estudantes.

E dentre as ações propostas pelo projeto pudemos alcançar os seguintes resultados: oportunizamos aos/as professores/professoras da rede municipal de ensino da cidade de Jequié e aos/às futuros/futuras professores/professoras, licenciandos/licenciandas da UESB, a apropriação do método sociolinguístico de alfabetização como estratégia coerente e eficaz do ensino da língua escrita, a partir de reflexões críticas acerca das mudanças sociopolíticas, culturais e tecnológicas ocorridas no cenário contemporâneo, a fim de construir uma práxis educativa dialógica, ética, crítica e criativa, que fizesse sentido para os estudantes.

Isso fica explícito quando partimos para a análise dos dados produzidos através das atividades diagnósticas realizadas na classe do 3º ano C e também nas falas da professora regente da turma, que foi entrevistada e relatou como o projeto contribuiu para sua prática pedagógica.

### **A eficiência do método sociolinguístico para o processo de alfabetização das crianças**

Os dados aqui apresentados retratam os resultados obtidos durante o processo de acompanhamento da aprendizagem inicial da leitura e da escrita de uma das turmas que foram contempladas com as ações do projeto de extensão do PROALFA - Alfabetização como justiça social. Trata-se de uma classe do Ciclo de Alfabetização, 3º ano C, do turno vespertino, da Escola Municipal Dr. Carlos Aguiar Ribeiro, situada na cidade de Jequié-BA, que contava com 29 crianças, com faixa etária entre 8 e 9 anos de idade, dos quais 18 eram meninos e 11 eram meninas. Além disso, abordaremos ainda as contribuições do método sociolinguístico de alfabetização para a aprendizagem das crianças.

Quando iniciamos as atividades do projeto, nosso primeiro trabalho se deu a partir de uma atividade diagnóstica de leitura e escrita, para conhecimento dos níveis de proficiência em que as crianças se encontravam no momento de nossa chegada à escola. Segundo Batista (2005, p. 09): “[...] a avaliação diagnóstica é o ponto de partida do trabalho pedagógico; sobretudo: é ponto de partida de um trabalho pedagógico autônomo, em que o professor controla o que ensina, o para que ensina, o como ensina”.

Com esta atividade pudemos identificar as limitações e as aptidões de cada estudante e com isso começamos a trabalhar com atividades diferenciadas propostas pelo Método Sociolinguístico de Alfabetização, por meio do qual é possível oferecer às crianças atividades apropriadas para cada nível de conhecimento. Até porque, “conhecer os alunos é muito importante. Diferentes pesquisas mostram que o modo pelo qual o professor vê seu aluno e interpreta suas possibilidades de desenvolvimento e aprendizado exerce um forte impacto no desempenho da criança” (Castanheira, 1990 *apud* Batista, 2005, p. 09). E foi constatado através desta atividade que os alunos encontravam-se em níveis de proficiência de leitura e escrita distantes do esperado para a série em que se encontravam, um problema que há muito tempo já vem sendo observado no nosso país e que se agravou com a pandemia da COVID-19.

Abaixo trouxemos os dados, obtidos por meio do acompanhamento bimestral dos diagnósticos realizados com a turma, a partir dos quais pudemos monitorar os níveis de

aprendizagem da leitura e da escrita das crianças ao longo do período de execução do projeto. Saliendo que ao realizar o diagnóstico inicial das turmas - domínio do Sistema de Escrita Alfabética (SEA), leitura, escrita e produção textual - foi constatado que a maioria das crianças estava com nível de proficiência em leitura e escritura distante do que era esperado para a idade delas, e a série em que se encontravam, conforme previsto nas diretrizes educacionais nacionais e as evidências científicas do campo de investigação que é defendido por nós.

**Quadro 2: Desempenho dos níveis de escrita da turma do 3º ano C vespertino da EMDCAR**

COMPARAÇÃO DAS DIAGNÓSTICAS REALIZADAS NO ANO DE 2022 (AGOSTO   OUTUBRO   DEZEMBRO)				
ASPECTO: LEITURA				
	Apenas decodificaram as sílabas canônicas (C+V)	Apenas decodificaram outras sílabas	Leram e compreenderam apenas algumas palavras	Leram e compreenderam todas as palavras
MESES	%	%	%	%
AGOSTO	24%	32%	44%	0%
OUTUBRO	19,2%	26,9%	53,8%	0%
DEZEMBRO	3,44%	37,93%	3,44%	55,17%

Fonte: Diagnósticos de escrita aplicados na turma do 3º ano C vespertino, da Escola Municipal Dr. Carlos Aguiar Ribeiro, no período de agosto a dezembro de 2022.

Ao iniciar o trabalho de acompanhamento das crianças matriculadas na turma do 3º ano C, no mês de agosto de 2022, notamos que 56% das crianças ainda apresentavam um nível insuficiente de leitura (somente decodificavam sílabas canônicas; liam e compreendiam apenas algumas palavras). Se considerarmos o ano de escolaridade delas e a possibilidade de já terem frequentado a escola há pelo menos 5 (cinco) anos, sendo 2 (dois) na Educação Infantil (pré-escola) e 3 (três) no Ensino Fundamental, logo constatamos que a aprendizagem da leitura dessas crianças está muito aquém do que é esperado, conforme prevê a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018, p. 89-90):

[...] é nos anos iniciais (1º e 2º anos) do Ensino Fundamental que se espera que ela se alfabetize. Isso significa que a alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica. Nesse processo, **é preciso que os estudantes conheçam o alfabeto e a mecânica da escrita/leitura** – processos que visam a que alguém (se) torne alfabetizado, ou seja, **consiga “codificar e decodificar” os sons da língua (fonemas) em material gráfico (grafemas ou letras)**, o que envolve o **desenvolvimento de uma consciência**

POLÍTICAS E PRÁTICAS EDUCACIONAIS:  
DOS CONTEXTOS DE BASE À DIFUSÃO INTERNACIONAL

**fonológica** (dos fonemas do português do Brasil e de sua organização em segmentos sonoros maiores como sílabas e palavras) e o **conhecimento do alfabeto do português do Brasil em seus vários formatos** (letras imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas), além do **estabelecimento de relações grafofônicas** entre esses dois sistemas de materialização da língua [grifos nossos].

Do exposto, a BNCC (BRASIL, 2018) propõe que, ao final do 2º ano do Ensino Fundamental, as crianças já conheçam o alfabeto, tenham a consciência fonológica desenvolvida e estabeleçam as relações letras-som/som-letras, sendo, desta forma, consideradas alfabetizadas, no que tange à faceta linguística da alfabetização. Ou seja, na acepção estrita de tal processo, refere-se ao domínio das habilidades de ler e escrever. Se compararmos o que é proposto pela BNCC, com os resultados obtidos por meio da realização do diagnóstico inicial de leitura da turma do 3º ano C, resta evidente que, em agosto de 2022, mais da metade das crianças ainda estava em uma fase inicial do processo de aprendizagem da leitura, vez que tal habilidade já deveria ter sido consolidada desde o final do 2º ano do EF.

Ao retomar a análise do quadro referente ao diagnóstico de leitura, pudemos observar que no mês de dezembro de 2022, quando estava finalizando o trabalho do projeto de extensão com as crianças, 58,61% delas já tinham alcançado um nível de aprendizagem da leitura mais próximo do esperado, vez que já conseguiam ler e compreender todas as palavras ou ler e compreender frases com estrutura sintática simples. Reiterando que as habilidades de leitura e escrita já deviam ter sido consolidadas por estas crianças desde o final do 2º ano do Ensino Fundamental.

Outro aspecto que pudemos acompanhar e monitorar durante o desenvolvimento das ações do projeto de extensão, diz respeito ao processo de aprendizagem inicial da escrita das crianças matriculadas na turma do 3º ano C. Já no diagnóstico inicial, realizado em agosto de 2022, constatamos que 58% das crianças ainda não haviam alcançado a escrita alfabética, o que já era para ter ocorrido desde o final do 2º ano do Ensino Fundamental, conforme pode ser observado no quadro abaixo:

**Quadro 3: Desempenho dos níveis de leitura da turma do 3º ano C vespertino da EMDCAR**

COMPARAÇÃO DAS DIAGNÓSTICAS REALIZADAS NO ANO DE 2022 (AGOSTO   OUTUBRO   DEZEMBRO)
ASPECTO: ESCRITA

POLÍTICAS E PRÁTICAS EDUCACIONAIS:  
DOS CONTEXTOS DE BASE À DIFUSÃO INTERNACIONAL

	Produziram escrita pré-silábica	Produziram escrita silábica	Produziram escrita silábico-alfabética	Produziram escrita alfabética, considerando a ortografia convencional
MESES	%	%	%	%
AGOSTO	8%	19%	31%	42%
OUTUBRO	3,6	17,9	35,7	42,8
DEZEMBRO	0	13,79	34	51,7

Fonte: Diagnósticos de leitura aplicados na turma do 3º ano C vespertino, da Escola Municipal Dr. Carlos Aguiar Ribeiro, no período de agosto a dezembro de 2022.

Ao consultar as Metas de Progressão propostas pelo Alfalettar (SOARES, 2020), no que tange à escrita do tipo alfabética feita pelas crianças, observamos que tal proposta curricular aponta que:

O objetivo de incentivar e orientar essa evolução desde a educação infantil é que a criança, já compreendendo bem a relação fala-escrita, tenha condições de atingir o *ponto de chegada*, a aprendizagem das relações fonemas-letras, tornando-se *alfabética*. Isso depende do desenvolvimento da *consciência fonêmica*, mais apropriadamente denominada de *consciência grafofonêmica*, já que as relações fonemas-letras (ou fonemas-grafemas) são interdependentes e ocorrem simultaneamente [...] (SOARES, 2020, p. 113, grifos da autora).

3946

Por meio das Metas de Progressão do Alfalettar, compreendemos que é necessário que as crianças, desde a Educação Infantil, sejam incentivadas a usar a língua escrita, bem como orientadas sobre o funcionamento do SEA. Desse modo, é imprescindível que nas classes de pré-escola e nas turmas de 1º e 2º anos do EF a professora proporcione situações didáticas em que as crianças possam conhecer as letras do alfabeto, desenvolver a consciência fonológica, adquirir e consolidar a consciência fonêmica, as quais são aprendizagens essenciais na direção da produção da escrita alfabética.

**Figura 1: Representação gráfica dos componentes das Metas de Progressão do Alfalettar**

**POLÍTICAS E PRÁTICAS EDUCACIONAIS:  
DOS CONTEXTOS DE BASE À DIFUSÃO INTERNACIONAL**

CICLO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO:  
CONTINUIDADE E INTEGRAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

COMPONENTES	Pré	1º	2º	3º
Conhecimento das letras e do alfabeto	█	█	█	█
Consciência fonológica	█	█	█	█
Consciência fonêmica		█	█	█
Escrita de palavras		█	█	█
Leitura de palavras	█	█	█	█
Ortografia		█	█	█
Leitura e interpretação de textos	█	█	█	█
Produção de textos		█	█	█

Com base na Figura 1 (representação gráfica dos componentes das Metas de Progressão do Alfabetrar), espera-se que ao final do 2º ano do EF as crianças já tenham desenvolvido e consolidado a consciência fonêmica, tratando-se de uma condição *sine qua non* para a produção de escritas alfabéticas.

Ainda no quadro de resultados, observamos que no mês de dezembro de 2022 – passados quatro meses do início das atividades do projeto de extensão – 51,7% tinham alcançado uma escrita alfabética, 34% apresentavam escrita silábico-alfabética e 13,79% escrita silábica. Fica patente o quanto as crianças avançaram durante este período, em que pese o fato de tanto a BNCC (BRASIL, 2017) quanto às Metas de Progressão (SOARES, 2020), preverem que as crianças devem alcançar a escrita alfabética até o 2º ano do EF –, no qual os extensionistas adotaram o método sociolinguístico de alfabetização para ensinar as crianças a ler e a escrever, além de todo o trabalho de mediação que era feito individualmente com aquelas que apresentavam algum grau de dificuldade na aprendizagem.

**Colaboração do método sociolinguístico de alfabetização para a promoção de práticas pedagógicas inovadoras**

Através de uma entrevista semiestruturada, feita com a professora regente da classe do 3º ano C da EMDCAR, pudemos analisar como o projeto de extensão do PROALFA contribuiu para a promoção de práticas inovadoras em sua sala de aula.

A fim de analisarmos se os objetivos do projeto de extensão foram alcançados, analisaremos as respostas dadas por ela, às principais perguntas:

**P1.** Em sua opinião, a adoção do método sociolinguístico de alfabetização contribuiu para as crianças avançarem na aprendizagem da leitura e da escrita?

*R1- Sim, desde quando eu adotei o método, que partiu da minha inquietação em melhorar o trabalho feito em sala de aula. E porque estava vendo muitas dificuldades nos meninos e pensando: o que eu posso fazer? Eu fui em busca na internet de algo e acabei me deparando com o método. Comprei o livro do método e das atividades, estudei e com isso fui aplicar o método em sala de aula. Fui vendo resultados muito positivos com o tempo, até mesmo os pais das crianças me deram esse feedback. E continuo aplicando ele. E aprimorei algumas coisas após o trabalho do projeto de extensão.*

Analisando a resposta dada à pergunta, observamos que a professora já conhecia e utilizava o método sociolinguístico de alfabetização em sua classe, mas, que a partir do trabalho realizado/proposto pelo projeto de extensão, ela veio a aprimorar a sua prática no que diz respeito a utilização do método. Infelizmente a sua resposta não nos traz muita informação a ser aprofundada, nos deixando sem informações de como aconteceu este aprimoramento. Mas compreendemos que o trabalho feito a partir das propostas do projeto pode trazer contribuições positivas para a docente regente.

Depois perguntamos à professora:

**P2.** De que maneira a utilização de atividades diferenciadas favoreceu o processo de alfabetização das crianças da sua turma, durante a execução do projeto de extensão?

*R2- Foram muito boas, porque acabou atingindo o nível de cada criança e fazendo com que elas pudessem avançar nas suas dificuldades. Então as atividades diferenciadas contribuem muito com o trabalho feito em sala de aula com as crianças, fazendo com que elas avancem mais rápido na aprendizagem.*

A partir da resposta da professora pudemos notar o potencial pedagógico das atividades por nível, e como as mesmas trazem aspectos positivos com relação à aprendizagem inicial da leitura e da escrita. Isso faz com que o professor reconheça a heterogeneidade de sua turma e compreenda que cada criança tem seu modo de aprender e que está em um nível de aprendizagem diferente do outro.

Com relação às atividades por nível, a professora Onaide Schwartz em seu livro “*Alfabetizar as crianças na idade certa com Paulo Freire e Emilia Ferreiro*” (2020), nos mostra que no “[...] nível pré-silábico, o objetivo da atividade é, explorar relação som/grafia, a fim de auxiliar o aprendiz a fixar que letra representa qual som” (Mendonça, 2020, p.17). Esse trabalho pode ser feito através de palavras inteiras ou desenhos como referência.

No nível silábico, tem se como objetivo “[...] mostrar aos alunos que grafam apenas uma letra para cada sílaba pronunciada que, na maioria das vezes, registrar apenas uma letra não será suficiente para escrever o que se quer” (Mendonça, 2020, p. 17).

E no nível alfabético, a proposta é, “visar o aprimoramento das habilidades de leitura e de escrita significativas: leitura e escrita das palavras compostas nas sínteses das sílabas; caça palavras; palavras cruzadas e etc.” (Mendonça, 2020, p. 18).

A partir destes apontamentos vemos que as atividades por nível possibilitam que o professor alfabetizador possa, por meio das mesmas, atingir o nível de aprendizagem de cada criança, dando uma maior autonomia à ela no momento da realização das atividades, considerando, assim, a heterogeneidade existente em sua sala de aula, facilitando o seu processo de ensino.

Quando perguntamos à professora:

**P3.** Foi possível incorporar em sua prática pedagógica algumas das propostas trazidas pela extensionista durante a execução do projeto?

**R3-** *Sim! Com relação às temáticas geradoras, utilizadas para trabalhar com os alunos, em sala. Isso foi muito relevante.*

Infelizmente a professora foi muito direta e sucinta em sua fala, e apontou apenas os ganhos com relação ao trabalho com as palavras geradoras, quando foi questionada se foi possível incorporar algumas das propostas do projeto em sua prática pedagógica. E, também, a docente informou que o projeto favoreceu a adoção de inovações em sua prática, mas não especificou como e não nos deu elementos suficientes para uma melhor compreensão de seu pensamento, o que dificultou o trabalho da análise.

Diante das respostas obtidas na entrevista com a professora L pudemos perceber, através da resposta 2, que o trabalho feito em sua sala de aula, durante o desenvolvimento do projeto de extensão do PROALFA, lhe trouxe resultados positivos, no que diz respeito à aprendizagem das crianças de sua turma. Tais resultados possibilitaram que a regente incorporasse elementos novos em sua prática pedagógica, o que não ficou bem claro em suas falas. Mesmo já trabalhando com o método sociolinguístico, a regente apontou que após o trabalho feito no projeto, ela pode aprimorar algumas de suas práticas em sala de aula com relação ao método.

## Considerações Finais

Gostaríamos de destacar que os achados desta pesquisa nos possibilitaram confirmar que através dos fundamentos teóricos e metodológicos o método aqui apresentado pôde contribuir para uma melhor aprendizagem das crianças da turma do 3º ano C da EMDCAR e, também, contribuiu para a inovação da prática pedagógica da professora regente.

A partir do que examinado por meio da análise documental e da entrevista semiestruturada pudemos perceber que foram oportunizadas às crianças participantes do projeto de extensão do PROALFA, melhores condições de aprendizagem, através de uma sistematização do ensino, fazendo assim com que elas pudessem aprender de forma mais coerente, envolvendo as questões do seu cotidiano através das palavras e temas geradores das aulas e também de forma mais rápida, como pudemos observar por meio dos quadros que mostram os avanços na aprendizagem inicial da leitura e da escrita das crianças.

Através dos quadros e das respostas dadas através da entrevista realizada com a **professora L**, no momento em que foi questionada sobre: “Em sua opinião, a adoção do método sociolinguístico de alfabetização contribuiu para as crianças avançarem na aprendizagem da leitura e da escrita?”, pudemos perceber, de início, através da análise dos quadros, que as crianças evoluíram significativamente com relação a aprendizagem inicial da leitura e da escrita. Depois, através da resposta da professora L, vimos que o método sociolinguístico contribuiu positivamente com a sua prática, como também para a aprendizagem das crianças em sua sala de aula. Podemos ver através da resposta dada por ela: “Sim, desde quando eu adotei o método.

Segundo, pudemos perceber que os quadros demonstram claramente o avanço das crianças no que diz respeito à aprendizagem da leitura e da escrita, oportunizada devido à adoção de atividades diferenciadas. A professora L relatou em sua resposta que as atividades *“Foram muito boas, porque acabou atingindo o nível de cada criança, e fazendo com que elas pudessem avançar nas suas dificuldades. Então as atividades diferenciadas contribuem muito no trabalho feito em sala de aula com as crianças, fazendo com que elas avançassem mais rápido na aprendizagem”*.

Terceiro, notamos que por meio do método sociolinguístico adotado na sala de aula, o qual foi trabalhado sistematicamente, e contou com as atividades diferenciadas e as temáticas e palavras geradoras, era algo muito questionado pelas crianças. E a professora regente da classe

pontuou em sua resposta, quando questionada se a prática da extensionista lhe trouxe algo de inovador para que ela pudesse incorporar em sua prática, ela respondeu que “Com relação a temáticas geradoras, utilizadas para trabalhar com os alunos, em sala. Isso foi muito relevante!”.

Mesmo com respostas tão diretas e sucintas da professora L, percebemos que as propostas levadas para aquela sala de aula, através do projeto de extensão, contribuíram positivamente tanto para a aprendizagem das crianças, quanto para a prática pedagógica da regente.

Não foi um trabalho fácil, mas foi muito prazeroso aprender e também ensinar durante a nossa estada na escola. Garantir às crianças o seu direito de aprender a ler e a escrever foi extremamente gratificante, mesmo que os extensionistas tiveram de enfrentar diversas dificuldades durante a trajetória do projeto de extensão. Ver no final que deixamos uma contribuição positiva e poder mostrar isso em uma pesquisa é muito gratificante e inspirador.

## Referências

BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **Avaliação diagnóstica da alfabetização** / Antônio Augusto Gomes Batista et al. \_ Belo Horizonte : Ceale/FaE/UFMG, 2005. 88 p. \_ (Coleção Instrumentos da Alfabetização; 3) ISBN: 85-99372-19-X disponível em: [https://www.ceale.fae.ufmg.br/files/uploads/instrumentos%20da%20alfabetiza%C3%A7%C3%A3o/C-ol-Instrumentos-03\\_AvaliacaoDiagnostica.compressed.pdf](https://www.ceale.fae.ufmg.br/files/uploads/instrumentos%20da%20alfabetiza%C3%A7%C3%A3o/C-ol-Instrumentos-03_AvaliacaoDiagnostica.compressed.pdf). Acesso em 10 março 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

MENDONÇA, Onaide Schwartz; MENDONÇA, Olympio Correa. **Alfabetizar as crianças da idade certa: práticas linguísticas** / Onaide Schwartz Mendonça, Olympio Correa Mendonça.-2. ed. - São Paulo: Paulus, 2020. Coleção Apoio Pedagógico.

RAMOS, Adrielle; BRAZ, Maria; SAMPAIO, Nandyara; SANTOS, Rosângela. Alfabetização como justiça social: o desafio de garantir a aprendizagem inicial da leitura e da escrita das crianças no contexto do pós-pandemia. in: **Congresso Brasileiro de Alfabetização**, VI conbalf, (online) - Pará: Editora UDESC, 2023. ISSN: 2763-8588. [https://eventos.udesc.br/ocs/index.php/V\\_CBA/viconbalf/paper/viewFile/2411/1726](https://eventos.udesc.br/ocs/index.php/V_CBA/viconbalf/paper/viewFile/2411/1726)

SOARES, Magda. **Alfaetrar: toda criança pode aprender a ler e escrever**. 1. ed., 5. reimpressão. São Paulo: Editora Contexto, 2022. 352 p.

SOARES, Magda. **Alfaetrar: toda criança pode aprender a ler e escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

Autora 1:



Adrielle Viana Ramos

Graduada em pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Pós-graduanda em Alfabetização, letramento e psicopedagogia institucional

E-mail: [adrilevianar@gmail.com](mailto:adrilevianar@gmail.com)

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1902902046630547>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-3484-6668>

Autora 2:



Nandyara Souza Santos Sampaio

Mestre em Educação pela UEFS (2015). Professora do Sistema Municipal de Ensino e da UESB *campus* de Jequié. Docente Orientadora do Programa de Residência Pedagógica, núcleo de Pedagogia. Coordenadora do NEPE PROALFA (UESB) *campus* de Jequié.

E-mail: [nandyara.souza@uesb.edu.br](mailto:nandyara.souza@uesb.edu.br)

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0195589452166382>

Ocid.: <https://orcid.org/0000-0002-0084-7055>